

REVISTA ADVENTISTA

NOVEMBRO DE 1966

LEITURAS PARA A

SEMANA DE ORAÇÃO

5 a 12 de Novembro

ANO XXVII N.º 242

A Semana da Oração de 1966

A data fixada para a SEMANA DE ORAÇÃO, que é também a Semana de Renúncia aproxima-se a largos passos ... O «pequeno povo» que nós formamos vive no meio de um mundo de imensas proporções e sobre o qual se estendem as sombras ameaçadoras de uma catástrofe sem precedentes, na sua história.

E é, precisamente, a este mundo ameaçado que o «pequeno povo de Deus» deve levar a mais magnífica e a mais importante mensagem de todos os tempos.

Sentimos que o coração se nos entristece, quando pensamos nos milhões de seres que estão correndo, às cegas para a ruína, quando afinal, pela oração de intercessão, pelo testemunho e pelas ofertas monetárias dadas livremente, temos a possibilidade de salvar da catástrofe um número infinito dos nossos semelhantes.

A força e a sabedoria humanas não são bastantes para a realização da nossa tarefa. Não é, apenas, no decorrer desta

SEMANA DE ORAÇÃO que temos de exercitar o poder da oração, mas, a verdade é que temos de a considerar, em toda a nossa vida, como o centro da nossa espiritualidade.

Desejamos aqui agradecer a Deus o privilégio que nos concedeu de participarmos na realização do cumprimento da Sua obra e do Seu poder, mediante uma oferta generosa, permitindo-nos demonstrar um espírito de sacrifício manifestado como nunca até agora, e do qual as nossas missões serão os beneficiários em todas as partes do mundo.

Para todos vós, prezados Irmãos e Irmãs, desejamos uma bênção muito especial, durante esta SEMANA DE ORAÇÃO e desde já vos agradecemos por esse vosso belo espírito que nunca foi desmentido, sempre que se trata de tudo aquilo que diz respeito ao Reino de Deus.

M. FRIDLIN

Presidente da Divisão Sul-Europeia

O CORAÇÃO LEAL

SUMÁRIO

A Semana da Oração de 1966
O coração leal
Lealdade a Jesus
Lealdade à Bem-Aventurada Esperança
Lealdade à Mensagem do Advento
Lealdade à Voz de Deus
Lealdade aos Princípios
Lealdade à Comissão do Evangelho
Lealdade à Vida
Lealdade à Igreja
O Auxiliar da Escola Sabatina

NOVEMBRO DE 1966

ANO XXVII N.º 242

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETÁRIA: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3500

Assinatura anual 30500

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O tema para as leituras desta SEMANA DE ORAÇÃO é a *lealdade*, com um relevo especial na sua importância, como factor de estabilização na experiência do povo do Advento que aguarda a Volta do Senhor. As leituras consideram vários aspectos de lealdade, tal como o de uma graça cristã, concentrando-se na lealdade pessoal do crente, como um bom soldado da cruz, para com Jesus, o General da sua salvação. O crescimento e o fruto desta relação pessoal é a lealdade à bem-aventurada esperança de que Jesus em breve vai voltar, conforme prometeu. Isto relaciona-se, intimamente, com a Mensagem do Advento, pelo que os Céus convidam todos os homens, em toda a parte, a prepararem-se para o cumprimento daquela gloriosa promessa. A Mensagem do Advento é um chamado para sermos leais à voz de Deus, à revelação da Sua vontade, em todas as coisas.

Os que são leais a Cristo também serão fiéis à grande comissão evangélica, para participar, actualmente, na proclamação da Mensagem da hora do juízo. De um modo especial, são os Jovens Adventistas convidados a serem leais à Mensagem, isto é, a uma vida dedicada a Jesus. Uma dedicação e obediência prestadas a Jesus, de todo o coração, levarão o crente a ser também leal à Igreja que Ele fundou e que é a Sua agência na terra para preparar um povo a encontrar-se com Ele, em paz.

Conhece-se, geralmente, a lealdade como uma fidelidade indefectível a um amigo, à família ou ao próprio país. Consiste, efectivamente, no cumprimento exacto das próprias obrigações para com outras pessoas, estando-se sempre pronto a mostrar a sua confiança e dedicação para com essas pessoas ou instituições. A lealdade para com Jesus surge da confiança que n'Ele depositamos e da nossa dedicação pessoal para com Ele. Mas a genuína lealdade é mais do que uma atitude da inteligência e da actuação consequente no sentido do dever; é motivada pelo amor. Procede do coração. É a doação de cada qual aos outros. A lealdade é um tesouro sem preço, porque leva uma pessoa a viver — e, se for necessário, a morrer — pelos outros.

Por isso, não é de admirar que o mundo reserve a sua mais elevada estima, honra e louvor para aqueles, cujo espírito de lealdade lhes inspira acções heróicas, nas quais olvidam os seus interesses pessoais.

A fé nos corações dá o fruto da fidelidade na acção. O capítulo onze de Hebreus recorda-nos o ardente exemplo de muitos heróis da fé, que provaram a sua lealdade a Deus, em tempos idos. A cada momento, a fé leva à fidelidade, a despeito das dificuldades e perigos que possam surgir. É, em tais circunstâncias que a estrela da lealdade refulge com maior brilho.

Olhando com visão profética para os dias que hão-de proceder a Vinda do Filho do homem, o autor da Epístola aos Hebreus dirige um apelo ao povo de Deus para que não perca a confiança nas Suas promessas. A confiança na promessa inspira a paciência para aguardar o cumprimento, e a paciência resulta numa constante lealdade. Só os que tiverem sido confiantes, pacientes e leais, receberão a promessa — conforme se lê aos Hebreus. Depressa, bem depressa «O que há-de vir, virá, e não tardará». (Heb. 10:35-37). É baseado nesta advertência que, no capítulo seguinte, o autor da mesma Epístola cita esse admirável rol de fiéis de antanho, exortando-nos a seguir os seus gloriosos exemplos, «a correr com paciência a carreira que nos está proposta». É nosso elevado privilégio termos recebido o chamamento para sermos leais, nestes nossos dias, como aqueles outros crentes o foram nos seus tempos.

«Os tempos de provação que estão diante do povo de Deus, reclamam uma fé que não vacile. Os seus filhos devem manifestar claramente que é Ele o único objecto do seu culto, e que nenhuma consideração, nem mesmo o risco da própria vida, pode induzi-los a fazer a mínima concessão a um culto falso. Para o coração leal, as ordenações de homens pecaminosos e finitos tornam-se insignificantes ao lado da Palavra do Eterno Deus. A verdade será obedecida, embora o resultado seja a prisão, o exílio ou a morte.

Como nos dias de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, no período final da história da Terra, o Senhor operará poderosamente a favor dos que ficarem firmes pelo direito. Aquele que andou com os Hebreus valorosos na fornalha ardente estará com os Seus seguidores, em todos os lugares. A Sua constante presença confortá-los-á e também os sustentará. Em meio do tempo de angústia — angústia como nunca houve, desde que houve nação — os Seus escolhidos ficarão inamovíveis. Satanás com todas as hostes do mal não pode destruir o mais fraco dos santos de Deus. Anjos magníficos em poder, protegê-los-ão, e Jeová revelar-Se-á a favor deles como «Deus dos deuses», capaz de salvar perfeitamente os que n'Ele puseram a sua confiança.» (*Profetas e Reis*, págs. 512 e 513).

A Conferência Geral

Lealdade a Deus

Por Ellen G. White

«IRMÃOS, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. Pelo que todos quantos já somos perfeitos sintamos isto mesmo; e se sentis alguma coisa doutra maneira, também Deus vo-lo revelará. Mas naquilo a que já chegámos, andemos segundo a mesma regra, e sintamos o mesmo. Sêde também meus imitadores, irmãos, e tende cuidado, segundo o exemplo que tendes em nós, pelos que assim andam. Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse, e agora também digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.» — Fil. 3:13-18.

A advertência que diz respeito aos perigos que o povo de Deus tem de defrontar, nestes tempos, é-nos dada por alguém que sabia muito bem o que dizia.

Os inimigos da cruz de Cristo revestir-se-ão de luz. Já assim faziam nos tempos de S. Paulo. Vendo o apóstolo o poder da influência que tais inimigos exerciam no caminho do mal, foi com lágrimas que advertiu os crentes no sentido de não lhes darem ouvidos. Eram inimigos de Cristo, «cujo fim é a perdição... e que só pensam nas coisas terrenas.»

«Mas a nossa cidade está nos céus — continua o apóstolo Paulo — donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido para ser conforme ao seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a Si todas as coisas. Portanto, meus amados e mui queridos Irmãos, minha alegria e coroa, estai assim firmes no Senhor.»

«Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há-de vir o Senhor. Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da

noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa. Por isso, estai vós apercebidos também, porque o Filho do homem há-de vir à hora em que não penseis.» — Mateus 24:42-44.

Virá Jesus, em breve, nas nuvens do céu, com poder e grande glória? Estará às portas o fim de todas as coisas? Se assim é, os que pretendem seguir a Cristo devem trabalhar na proporção da sua fé. A nossa parte não consiste em aguardar, em ociosa expectativa. Perante os solenes acontecimentos que em breve terão lugar, cada alma que teve o privilégio de ouvir a verdade, tem de trabalhar sincera e fervorosamente. — *Review and Herald*, 12 de Abril de 1898, p. 229.

O Senhor aborrece a indiferença e a deslealdade, nos tempos de crise, na Sua obra. Todo o Universo está observando com indizível interesse as cenas da grande controvérsia entre o bem e o mal. O povo de Deus está-se aproximando do limiar da eternidade. Nestas circunstâncias, que pode haver de mais importante do que sermos leais ao Deus do céu?

Em todos os séculos, Deus tem tido heróis de notável valor moral; e ainda os tem agora — aqueles que, como José, Elias e Daniel não se envergonham de se reconhecerem como seu povo peculiar. As suas bênçãos especiais acompanham os labores de homens e de mulheres de acção; homens que se não desviarão da linha recta do dever, mas que perguntarão com divina energia: «Quem é o Senhor?» (Êxodo 32:36), homens que não se deterão apenas no inquirir, mas que exigirão que os que escolherem identificar-se com o povo de Deus prossigam e demonstrem, sem sombra de dúvida, a sua obediência ao «Rei dos reis e Senhor dos senhores.» Profetas e Reis, p. 148.

«Vós sois meus amigos — disse Jesus — se guardardes os meus Mandamentos.» Nós não nos en-

contramos numa terra de sonho e de inactividade. Somos soldados de Cristo, alistados na obra de mostrar a nossa lealdade Àquele que nos remiu. O que seremos no lar celestial, quando estivermos salvos, eternamente salvos, será o reflexo do que somos agora no carácter e no santo serviço.»

Não demonstraremos nós a nossa lealdade guardando os Mandamentos de Deus, aqui, neste nosso lugar de provação? Não levantaremos nós o estandarte da lealdade ao Deus do céu, independentemente das consequências, desprezando as injúrias e o ódio das igrejas que apostataram do serviço do seu Criador? — *R. H.*, 12 de Abril de 1898, pp. 229-230.

Que ninguém condescenda com a tentação e se torne menos fervoroso na sua união com a Lei de Deus, por causa do menosprezo que sobre ela foi lançado; porque esse é, justamente, o objectivo pelo qual temos de orar com todo o nosso coração e entusiasmo: «É tempo, ó Senhor, de operares, porque têm quebrantado a Tua lei.»

Por conseguinte, perante esse desprezo universal, eu não me tornarei um traídor, impedindo que Deus seja mais glorificado e mais honrado com uma deslealdade.

Pois quê!? Deixarão os Adventistas do Sétimo Dia esmorecer a sua dedicação, quando todas as suas capacidades e potencialidade devem ser colocadas do lado do Senhor? Quando um testemunho firme, nobre e elevado devia brotar dos seus lábios?

Quando a Lei de Deus é escarnecida e desdenhada, então é que é tempo para cada verdadeiro seguidor de Cristo, para aqueles que deram o seu coração a Deus e determinaram obedecer a Deus, de permanecerem firmes pela fé que uma vez foi dada aos santos. — *Id.*, 8 de Abril de 1897, p. 354.

Não Nos Envergonhemos Da Nossa Fé

Nós não estamos de modo algum envergonhados da nossa fé, o Adventismo do 7.º Dia porque é a melhor característica que podemos ter. Aguardamos a segunda Vinda de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Os homens podem zombar e ridicularizar da nossa fé, mas isto não deve chocar-nos nem surpreender-nos. Todas estas demonstrações não fazem da verdade erro e do erro verdade. Nós tomamos a nossa posição firme e inamovivelmente na plataforma do mundo de Deus... As realidades eternas devem ser conservadas nos olhos do entendimento e as atracções do mundo aparecerão tais como são — totalmente inúteis... Somos peregrinos e estrangeiros que aguardamos, esperamos e oramos pela bem-aventurada esperança, o glorioso aparecimento de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Se acreditamos nisto e o praticamos na nossa vida diária, que acção vigorosa inspirará esta fé e esta esperança; que fervoroso amor uns pelos outros; que viver cuidadoso e santo para glória de Deus; e — que distinta linha de demarcação não será evidente entre nós e o mundo! — That I. May Know Him, p. 357.

Contemplando Somos Transformados

O Senhor tem um povo na terra, que segue o Cordeiro para onde quer que Ele vai. Ele tem os seus milhares de fiéis que não dobraram os joelhos diante de Baal. Esses ficarão com Ele no Monte Sião. Mas têm de ficar de pé nesta terra, cingidos com toda a armadura, prontos para se empenharem na obra de salvar aqueles que estão quase a perecer. Anjos do céu dirigem esta busca e requer-se uma diligente actividade espiritual de todos aqueles que crêem na verdade presente, para que possam unir-se aos Anjos no seu trabalho.

Não precisamos de esperar até sermos trasladados para seguir a Cristo. O povo de Deus pode fazer isso aqui na terra. Só seguiremos o Cordeiro de Deus nas hostes celestiais se O seguirmos aqui. Se-

gui-l'O no céu depende da nossa guarda dos Seus mandamentos agora. Não devemos seguir a Cristo caprichosamente ou só quando é para nossa vantagem. Temos de escolher segui-l'O. Na vida diária temos de seguir o seu exemplo, como o rebanho confiadamente segue o seu pastor. Temos de O seguir sofrendo por amor d'Ele, dizendo a cada passo: «Ainda que me mate, confiarei n'Ele». A Sua regra de vida deve ser a nossa regra de vida. E ao buscarmos assim ser como Ele e pôr a nossa vontade em conformidade com a Sua vontade, revelá-l'O-emos.

Estamos nós seguindo a Cristo com lealdade sem desvios, guardando a sua vida de perfeita obediência, de pureza e sacrifício próprio sempre diante de nós, a fim de que pela contemplação, poderemos ser transformados à sua imagem? Esforçamo-nos nós para imitar a Sua fidelidade? Se nos habituarmos a dizer: Sê Tu o meu Modelo; se pelos olhos da fé nós O virmos como um Salvador vivo, seremos fortalecidos para O seguir. Então, com os puros, segui-l'O-emos na vida futura. Como testemunhas oculares e de coração, nós poderemos testemunhar da Sua magestade, porque pela fé estivemos com Ele no Monte Santo. — RH. 12 de Abril de 1898, p. 230.

Leais Ao Nosso Capitão

Os perigos e dificuldades diante de nós aumentam à medida que nos aproximamos do repouso celestial. Satanás está cheio de ódio mortal contra todos os que buscam ganhar a terra que uma vez foi sua. A sua inveja não perdeu nada do seu azedume desde que foi excluído do esplendor e glória do Céu. Depois que, pela sua queda, se tornou inimigo de Cristo, buscando roubar-lhe a Sua honra e glória, o seu ódio tem aumentado e não é menos inimigo agora, nestes nossos tempos pois ele determinou tornar o mundo cativo. Vê que tem pouco tempo, que Alguém mais poderoso do que ele em breve lhe tirará o seu poder, e vai fazer um último e poderoso esforço contra Cristo e a Sua Igreja.

É agora o tempo para os amigos de Jesus serem decididos, fiéis e valorosos pelo Capitão da sua sal-

vação... Grandes dificuldades e provas estão perante nós. Requer-se forte coragem e esforços perseverantes para avançar. Mas tudo agora depende da nossa fé no Capitão que nos trouxe a salvo até aqui. Deixaremos a descrença vir agora? Render-nos-emos à desconfiança e ao medo? Transigiremos com o mundo e voltaremos as costas à Casa Celestial? Faremos grandes e extensos planos para esta vida, tal como fizeram os habitantes do mundo antigo, plantando, construindo, casando e dando-se em casamento?

O Fim está às Portas

A solene mensagem para este tempo tem um certo som a que todos nós devíamos prestar atenção. Os sinais dos tempos dizem-nos que o fim de todas as coisas está às portas. As profecias cumpridas tornaram-se factos da história, exprimindo claramente a nossa posição. Estamos à beira da eternidade. Porque a iniquidade abunda, o amor de muitos está a arrefecer. Em vez disto, o amor a Deus, amor pela pureza, verdade e santidade devia aumentar nos nossos corações. O aumento da impiedade à nossa volta devia despertar em nós um zelo mais fervoroso e uma mais forte determinação. A fé do verdadeiro povo de Deus, manifestada, tanto como a de Noé, pelas suas obras, devia permanecer como um sinal de advertência ao mundo. Se as nossas obras não correspondem à nossa profissão de fé, apresentamos ao mundo uma falsa luz, e assim induzimo-lo à destruição.

O nosso Salvador advertiu antecipadamente o Seu povo de que a iniquidade abundaria nos últimos dias e teria uma influência paralisante sobre a verdadeira piedade. À nossa volta, por toda a parte, vê-se, ouve-se e sente-se a maldade. Parece que penetra na própria atmosfera e que afecta a fé e o amor do próprio povo de Deus. É difícil demonstrar a integridade cristã. Efectivamente, não são correntes, nestes nossos dias, as perseguições em consequência de se querer viver o verdadeiro cristianismo.

Quando chegar o momento da feroz provação, uma grande pro- porção daqueles que professam a

fé mostrarão que a sua religião era oco formalismo. Em vez de ser fortalecida e confirmada pela oposição, a sua fé enfraquece e extingue-se.

Os dias em que vivemos são dias de perigo. Negligência, leviandade, inconstância, amor do prazer e satisfações egoístas podem descortinar-se na vida de muitos professos cristãos. Será este o tempo de os Adventistas do 7.º Dia perderem a sua fé e tornarem-se frios e formalistas? Que Deus não o permita! Tornar-nos-íamos traidores no próprio momento em que Deus seria mais glorificado pela nossa firme adesão aos princípios? Afastar-nos-íamos das atrações celestiais agora, que quase podemos ver as glórias da outra margem? Vivemos no mais importante período da história da Terra. Mantendo a nossa aliança com Deus, podemos dar o mais nobre testemunho por Cristo e pela Verdade.

O verdadeiro cristão apegar-se-á agora às promessas de Deus, mais firmemente do que nunca antes. O seu coração está, onde ele tem o seu tesouro — no céu. Quando os rectos princípios são menosprezados e abandonados, então os verdadeiros e leais mostrarão o seu mais ardente zelo e mais profundo amor; então permanecerão mais firmes pela Verdade, por impopular que esta seja. O verdadeiro soldado estará pronto a combater as batalhas do Senhor quando os seus inimigos

se mostram mais fortes; é então que a vitória será mais completa e triunfante.

Dar Testemunho por Palavras e Actos

Irmãos e irmãs de uma tão preciosa fé, daremos nós atenção à última mensagem de advertência? Será este um tempo de usar o dinheiro do Senhor para ministrar segundo o nosso orgulho e ambição? — um tempo de acrescentar terra à terra, ou de construir grandes casas para nós próprios e nossos filhos? — um tempo para acumular os nossos tesouros e fixar as nossas afeições aqui? O Senhor vem. Na Sua grande misericórdia livrou-nos das trevas do erro e permitiu que os brilhantes raios da verdade brilhassem nas nossas almas. Devíamos manifestar a nossa gratidão reflectindo a luz do céu nas nossas palavras e acções, nas verdades que advogamos. — Id., 29 de Novembro de 1881, pp. 337 e 338.

O zelo em favor de Deus e Sua causa impulsionou os discípulos a dar testemunho do evangelho com grande poder. Não deveria um zelo tal inflamar nossos corações com a determinação de contar a história do amor redentor de Cristo e Este crucificado? É privilégio de todo o cristão não somente aguardar, mas apressar a vinda do Salvador.

Se a igreja se revestir do manto da justiça de Cristo, deixando qual-

quer aliança com o mundo, raiará para ela o amanhecer de um dia brilhante e glorioso. As promessas de Deus a ela feitas serão sempre firmes. Ele fará dela uma excelência eterna, um gozo de muitas gerações. A verdade, passando de largo aqueles que a desprezam e rejeitam, triunfará. Conquanto que às vezes pareça haver retardado, seu progresso nunca foi impedido. Quando a mensagem de Deus se defronta com a oposição, Ele lhe concede força adicional, para que ela exerça maior influência. Dotada de energia divina, abrirá caminho através das mais fortes barreiras e triunfará sobre todos os obstáculos...

Na Bíblia estão reveladas visões da glória futura, cenas pintadas pela mão de Deus, e que são uma preciosidade para Sua igreja. Pela fé podemos chegar até ao limiar da cidade eterna e ouvir as afáveis boas-vindas dadas aos que, nesta vida, cooperaram com Cristo, considerando uma honra sofrer por Sua causa. Ao serem pronunciadas as palavras: "Vinde, benditos de Meu Pai," eles lançam suas coroas aos pés do Redentor, exclamando: "Digno é o Cordeiro que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e acções de graças... E ao que está assentado sobre o trono e ao Cordeiro, sejam dadas acções de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre." S. Mat. 25:34, Apoc. 5:12 e 13. — Actos dos Apóstolos, pp. 600-602.

Leitura para Domingo, 6 de Novembro

Lealdade à Bem-Aventurada Esperança

Por H. M. S. RICHARDS

Há alguns anos, um pai teve de sair de casa para fazer uma longa viagem. Momentos antes de partir pegou no seu filhinho de três anos ao colo e falou-lhe sobre a sua viagem. O rapaz perguntou: "Papá, quando é que o papá volta?" O pai sabia que não podia explicar a um rapazinho tão pequeno que ele voltaria em Setembro. O menino não o compreenderia. Não sabia nada

acerca dos meses, das datas ou dos tempos e das estações, e assim o pai disse: "Ouve, filho, quando vires as folhas das árvores ficarem vermelhas e castanhas e amarelas, e começarem a cair no chão, então podes ter a certeza de que o papá está muito próximo a vir."

No dia seguinte o pai partiu. Durante os meses de Julho e Agosto o rapazinho saía a passear com sua

mãe ao bosque e olhando para as árvores, falava do seu pai ausente. Devagarinho os dias e as semanas iam passando até que vieram os primeiros dias de Setembro, e depois se chegou a meio do mês. Então, apesar de o rapazinho não o notar muito, as folhas começaram lentamente a mudar de cor. Uma noite houve um grande vento e milhões de folhas caíram enchendo.

os passeios e as valetas, cobrindo todo o bosque. Na manhã seguinte, quando ele saiu e viu todas essas folhas em montões ele começou a dar-lhes pontapés e a atirá-las ao ar. Em breve começou a gritar e a sua mãe ouviu-o dizer: "Viva!... Viva!... O papá está a chegar!"

Hoje — há expectativa em todo o mundo. Os bosques estão a mudar de cor e as folhas a cair. Estes sinais dos tempos estão aparecendo. Jesus disse: "Quando estas coisas começarem a acontecer" — que fazer? Ser negligente? Descuidado? Não prestar atenção? Ser triste e melancólico? Não, de modo algum. "Olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima." (Lucas 21:28).

O grande futuro de cada filho de Deus pode estar amanhecendo porque a vinda do Senhor aproxima-se. Há muitas profecias do Velho Testamento que apontam para a segunda vinda de Jesus e os grandes acontecimentos que devem ocorrer relacionados com o estabelecimento do Seu reino de glória. Há a grande profecia do segundo capítulo de Daniel, com os quatro reinos sucessivos — Babilónia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma.

Houve a divisão do grande império de Roma nas modernas nações da Europa e a perturbada história desta na devida altura até à hora presente. Segundo Daniel 2:44: "Nos dias destes reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído."

Quando leio o segundo capítulo de Daniel penso nas palavras do hino que tantos de nós sabem de cor:

"Primeiro, o reino da Assíria
[governou o mundo
Depois os estandartes da Medo-
[-Pérsia foram desfraldados
E depois da Grécia ter mantido
[o poder,
Roma ter segurado o ceptro
[— onde estamos nós hoje?
Nos pés de ferro e barro
Fracos e divididos, em breve
[a passar
Qual será o próximo grande
[e glorioso drama?
Cristo e a Sua vinda e a
[eternidade."

A segunda vinda de Jesus está iminente; o estabelecimento do Seu reino é o próximo grande acontecimento na história da raça humana. Não disse Jesus que "quando o Filho do homem vier em Sua glória e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da Sua glória." (Mat. 25:31)?

Lembramo-nos também das palavras de Jesus acerca do Seu regresso. Ele disse que voltaria: "Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas: se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também." (S. João 14:1-3).

O nosso Salvador é uma testemunha fiel. Ele fará exactamente como prometeu. Voltará a este mundo. Ele virá outra vez.

Abrindo o livro de Apocalipse que é particularmente o livro de Cristo — é chamado "revelação de Jesus Cristo" — encontramos no 6.º capítulo a última parte da grande profecia dos sete selos. Nos versículos 12 e 13 lemos acerca do sexto selo: "E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cílio, e a lua tornou-se como sangue. E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte."

Três Acontecimentos na História

Notai três grandes acontecimentos na História. Ao nos aproximarmos do fim da profecia dos sete selos, encontramos três históricos acontecimentos que podem ser datas assinaladoras. Assim este selo tem data e podemos saber quando é que ele começa; primeiramente o grande tremor de terra, depois o escurecimento do Sol e a Lua como sangue, e a seguir a queda das estrelas. Os primeiros cinco selos levam-nos aos dias da grande Reforma protestante. Houve a seguir "um grande terramoto," um terramoto que fosse notado como um dos maiores da história? Sim, de facto; o terramoto de Lisboa de

1 de Novembro de 1755. Este acontecimento exerceu profunda influência no mundo. Escreveram-se livros a este respeito. Não só a terra foi sacudida, mas os pontos de vista filosóficos e religiosos do povo foram poderosamente sacudidos e abalados por este tremor de terra. Voltaire, o grande céptico, escreveu um livro acerca dele.

Não muito depois deste terramoto o sol tornou-se escuro. Um dia muito escuro ocorreu em 19 de Maio de 1780, e nessa noite a lua cheia parecia sangue. Veio então a queda das estrelas, em 13 de Novembro de 1833. Imaginai que estes acontecimentos tinham tido lugar por ordem inversa ou tinham sido trocados de outra maneira. O infiel ou céptico poderia rir-se da Palavra de Deus. Mas não; estes acontecimentos tiveram lugar na ordem exacta pela qual a Bíblia os predisse.

A História prova que Deus falou verdade. Vivemos depois destes três acontecimentos terem tido lugar; por outras palavras, depois do Versículo 13 de Apocalipse 6.

Observai agora os versículos 14-17: "E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares. E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas nas rochas das montanhas; e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?"

Vivemos agora entre os Versículos 13 e 14 do 6.º capítulo do Apocalipse. O grande terramoto, o escurecimento do sol, a queda das estrelas — esses acontecimentos já tiveram lugar; mas o enrolar de o céu como um livro ainda não aconteceu, nem a grande reunião de oração em que os cépticos e infiéis e todos os que não são salvos hão-de clamar não a Deus mas às montanhas e aos rochedos.

Frequentemente Mencionados nas Escrituras

Devíamos amar a verdade do aparecimento de Nosso Senhor pelo grande lugar que ela ocupa nas Escrituras e porque Deus a ama. Se a frequência de menção é alguma medida da sua importância, esta deve ser uma das Verdades supremas das Escrituras. O baptismo é mencionado somente cerca de 20 vezes em sete epístolas. Não é mencionado uma única vez nas outras catorze. A ceia do Senhor é mencionada menos de meia dúzia de vezes no Novo Testamento e em 20 das 21 epístolas nem sequer se lhe faz alusão. Na segunda vinda de Cristo fala-se mais de trezentas vezes no Novo Testamento. Segundo alguns leitores é um versículo em cada 25 ou 30. Deus deve pensar muito nesta Verdade da segunda vinda de Cristo ou então não falaria tanto dela na Sua Palavra.

Por que não seríamos leais a uma tal mensagem, a uma tão grande Verdade? Como é possível que uma pessoa creia na Bíblia como a Palavra de Deus e não seja ao mesmo tempo leal a esta grande e maravilhosa Verdade da vinda de Nosso Senhor? Sim, à *iminente* vinda de Nosso Senhor? A palavra 'iminente' significa *sobranceiro*, algo que está pendente, algo que vai ter lugar. Não sabemos a hora, como Jesus disse, mas *podemos* ver os sinais e saber que na Sua Providência Ele põe tudo isto perante os nossos olhos a fim de nos podermos preparar para tão grande acontecimento. A nossa fé na Vinda do Senhor será provada; e uma razão porque algumas pessoas perderam a sua fé nesta certeza é porque têm estado estabelecendo datas que depois querem ver cumpridas. Alguns dizem que Deus retarda a Sua vinda ou que talvez nunca venha. Aqui está o perigo. A Escritura diz: "Porque necessitais de paciência para que ... possais alcançar a promessa. Porque ainda um pouquinho de tempo, e o que há-de vir virá, e não tardará." (Heb. 10:36, 37). A palavra aqui traduzida por *paciência* é traduzida noutros lugares por "sofrimento" ou "fé".

em Tiago 5:7 é-nos dito "Sêde pacientes... até à vinda do Senhor."

Precisamos de ter confiança, precisamos de perseverar porque segundo as profecias da Escritura, esta gloriosa mensagem da segunda vinda de Jesus será prègada em todo o mundo. Lemos isto em Apocalipse 14, a começar com o verso 6.º, até ao versículo 14.

Tempo de Renovar a Nossa Fé

Este, meus companheiros crentes, é o tempo de renovar a nossa fé nesta grande e reconfortante e maravilhosa Verdade da vinda de Nosso Senhor. Encontramos a nossa Salvação do pecado e a nossa esperança de vida eterna na primeira vinda de Nosso Senhor e na Sua morte expiatória por nós na cruz. Encontramos a nossa satisfação através da habitação interior do Espírito Santo, ministrando-nos esta justiça de Jesus aqui e agora. Encontraremos a nossa final e instantânea glorificação na segunda vinda de Jesus nas nuvens do céu.

Amigos, se perdermos a esperança, perdemos tudo. E esta é uma esperança *bem-aventurada*, porque é uma esperança que vem de Deus e espera em Deus o seu cumprimento. Nós esperamos Jesus e a sua glória e aparecimento, o qual constitui a nossa bem-aventurada esperança. Porquê? Porque traz a este mundo o próprio Abençoador, o mesmo Jesus, nosso Senhor, e porque trará, portanto, todas as bênçãos prometidas ao povo de Deus desde o princípio dos tempos.

Certamente, amigos, as coisas não continuarão sempre assim como agora. Operar-se-á uma grande mudança para melhor porque o próprio Modificador, o Senhor da Criação e redenção, prometeu voltar. Não admira que esta promessa traga uma esperança aos nossos corações que é chamada a "bem-aventurada esperança." Isto é verdadeiramente aquilo por que ansiamos. É o que nos sustém na saúde e na enfermidade, na pobreza e na prosperidade, na tranquilidade e na angústia.

Meu pai era um pregador desta bem-aventurada esperança e vêm-me à lembrança os dias da minha infância. Parece-me ainda ouvir as suas fervorosas palavras repetindo Mateus 24:36-42 terminando com esta frase: "Vigiai, pois não sabeis

a hora a que Nosso Senhor virá." Ali, no extremo da plataforma, na grande tenda, sentava-se minha mãe ao órgão. Parece-me estar ali agora, observando-a. Posso ainda ouvir a sua meiga voz começando a cantar no fim de cada sermão do meu pai:

O dia eu não sei do regresso do
[Esposo

Porém os sinais, vêm encher-nos

[de gozo!

Pois certo virá...

Mas o dia eu não sei.

Sinto-me tão contente que meu irmão e eu tenhamos crescido com recordações da nossa primeira infância cheia de promessas desta bem-aventurada esperança. Tivemos sempre algo por que viver, algo que esperar. Agora, meu pai está dormindo em Jesus, mas sabemos que quando o Salvador vier ele despertará na semelhança d'Aquele cujo evangelho ele fielmente pregou.

É maravilhoso viver com uma grande esperança no coração. Dostoevski tinha razão quando disse "O segredo de ser um homem não é apenas viver, mas ter algo para que viver." Estou contente porque meu avô e meu pai pregaram esta mensagem de esperança em Cristo — esperança para este mundo, esperança para o mundo vindouro. Estou contente porque meus filhos a estão a pregar.

A maravilhosa mensagem do nosso Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir está alcançando os mais remotos confins da terra, e o Evangelho neste momento está preparando um povo para se encontrar com o Salvador, quando Ele vier. Ao avançar, ele tem que fazer o mundo melhor. Tem que cuidar dos doentes e aflitos. Tem de ser uma mensagem de cura, de auxílio, de santidade, de redenção. "Pela esperança d'Israel" (Actos. 28:20) o Apóstolo Paulo estava acorrentado com uma cadeia. É pela esperança do povo de Deus que nos devemos sacrificar e trabalhar e orar até que o dia baixe e as sombras se desvançam e o Rei esteja, finalmente, outra vez, aqui.

Lealdade à Mensagem do Advento

Por E. E. CLEVELARD

O Cristianismo é a soma total da vida e ensinamentos de Cristo Nosso Senhor. É isto que constitui os ensinamentos da Igreja Adventista do 7.º Dia. A revelação e o carácter de Cristo ao mundo é a nossa missão. Aquilo que Ele ensinou e viveu é a nossa mensagem. Ser leal a Cristo é aceitar a *Mensagem*.

A Igreja Adventista do 7.º Dia possui a mensagem apostólica na sua forma mais pura. Nela se encontram os ensinamentos dos discípulos de Jesus e a sabedoria dos profetas. Que esta pérola de grande preço seja confiada aos homens é em si mesmo uma honra. Total entrega a ela é um requisito do céu.

No passado, homens arriscaram as suas vidas para entregar as mensagens dadas por Deus. Moisés enfrentou Faraó e todo o poder do Egipto para falar de Jeová. "Deixa ir o meu povo!" Clamou ele repetidamente. Jonas avançou na ímpia Nínive com a palavra de Deus nos seus lábios. "Quarenta dias e Nínive será destruída." Noé tornou-se o alvo favorito das zombarias dos antediluvianos por declarar a mensagem que Deus lhe dera. Elias desencadeou as iras de Jezabel ao lançar o repto a Israel para escolher a quem desejava servir. Daniel pôde enfrentar Nabucodonosor com uma mensagem refutando o sonho do rei de um domínio perpétuo porque ele tinha a certeza da voz de Deus.

O requisito da fidelidade é, pois, a fé. Fé de que a mensagem é de Deus. Fé de que as Suas palavras são a Sua vontade. Fé de que o Autor da mensagem será o protector do mensageiro. Este é o segredo da lealdade — a confiança. Sim, a confiança de que a mensagem que levamos é de Deus.

Que é «a Mensagem»?

1. Nós somos salvos do pecado só pela graça de Deus.
2. A fé viva manifesta-se na obediência à Lei de Deus e no serviço cristão.

3. O Sábado do 7.º dia é um sinal de lealdade a Jesus. As Escrituras apoiam plenamente o 7.º dia como o Sábado do Senhor.
4. O pecado está sendo plena e decisivamente julgado no Lugar Santíssimo do Santuário celeste.
5. Os mortos, agora inconscientes no seu sono, serão despertados numa ou noutra das duas ressurreições.
6. O princípio da negação de si próprio inclui o dízimo, a reforma sanitária, e a reforma do Vestuário. Acreditamos com o Apóstolo Paulo que os cristãos não se devem conformar com este mundo.
7. Cremos na segunda Vinda de Jesus, e que ela será literal e visível. E além disso cremos que Cristo virá brevemente. Não sabemos o dia nem a hora, mas conhecemos «o tempo e as estações». A falta de conhecimento específico não adiará esse acontecimento. Cultivemos, pois, como indivíduos um sentimento de expectativa através da oração e do estudo da Bíblia.
8. Cremos no triunfo final do bem. Um dia muito breve virá em que «os reinos deste mundo» se tornarão «o reino de Nosso Senhor e Seu Cristo.» Acreditamos na purificação da terra, pelo fogo, e numa terra feita nova pela recriação.
9. Cremos na conquista global pelo Evangelho, o qual deve ser pregado em todo o mundo a toda a criatura.
10. Cremos em tudo o que os profetas escreveram, e que o dom profético se manifestou em Ellen G. White para o benefício espiritual do Corpo de Cristo.

Esta mensagem complexa fez-nos o que somos e enquanto lhe formos fiéis seremos sempre um «sacerdócio real» e um «povo adquirido».

Por que desanimam alguns

Tem sido meu dever através dos anos, lidar com alguns que deixaram a fé. A mais importante razão para a apostasia é o desapontamento com algum companheiro crente, um pobre exemplo posto por alguém em que uma vez tivera confiança. Isto pode englobar maus tratos de uma fonte que se não esperava. Conquanto reconheçamos que todos os cristãos deviam representar devidamente a fé, seria pura loucura negar, na Igreja, a existência do «joio». Era assim nos doze apóstolos. Haverá pecadores em Sião até à «ceifa». O cristão deve sempre distinguir entre a mensagem e o mau mensageiro. A mensagem é em si verdadeira, e a nossa lealdade vai para Cristo e para ela. É isto a chave do nosso companheirismo e amor uns para com os outros. O homem não pode amar a Jesus a quem nunca viu se odiar ao mesmo tempo o seu irmão que vê todos os dias.

Outros desanimam por causa de frequentes transgressões pessoais. Talvez que haja um mau hábito que se arraste e a luta para o vencer tenha sido vã. Para não ser atormentado por uma consciência culpada, o desanimado busca a solução na apostasia. Sente que nunca poderá libertar-se desse hábito — por esta razão procura escapar à sua consciência. Não pode, porém, fazer isso, sem destruir uma porção de si mesmo. A apostasia só aumenta o seu sofrimento. «Os ímpios, diz o meu Deus, não têm paz» (Isa. 57:21).

A solução para o problema da transgressão é o *arrependimento*: «Arrependei-vos, pois e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim

os tempos do refrigério pela presença do Senhor». (Actos 3:19).

Que é o arrependimento? E como é que uma pessoa se arrepende? Por definição, o arrependimento «é uma mudança de atitude». Arrependei-vos porque o reino dos céus está às portas». Significa literalmente «deixar de resistir às tentativas do céu para modificar a vossa vida e deixar Deus mudar as vossas atitudes». Talvez que este seja o verdadeiro significado da oração do salmista «Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito recto». (Sal. 51:10). Nós não sentimos *naturalmente* pena do pecado. Essa tristeza piedosa tem de ser criada em nós. É neste sentido que o santo renovado é uma «nova criatura». Admitindo que o arrependimento é um acto de Deus no homem, permanece ainda a questão da parte do homem no plano redentor. Que devemos fazer para ser salvos? «Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?». (Rom. 2:4). Sim, há algo que podemos fazer. Podemos todos meditar diáriamente na «bondade de Deus».

«Quando ondas de aflicção var-
rem a nossa alma
E a luz do sol se esconde da vossa
vista
Quando se é tentado a duvidar
[ou se lamenta]
Pensai na Sua bondade para con-
vosco.

A Sua bondade alcança o seu auge, na cruz do Calvário, onde «Ele foi ferido pelas nossas transgressões» (Isa. 53:5). Procurais vós fervorosamente buscar libertar-vos de um pecado obstruidor? Pesará mais a vossa paixão por liberdade espiritual do que o vosso amor ao pecado? Numa palavra, desejais realmente romper com um hábito? Então passai algum tempo cada dia meditando o significado da Cruz. Concentrai-vos até a luz do céu vencer as dificuldades, porque, estai certos, vencê-las-eis. Quando apreendemos completamente o significado da nossa indignidade ao menor dos favores celestiais e vemos, contudo, que somos os beneficiários do dom escolhido de

Deus — isto é o suficiente para quebrar o nosso coração e voltarmos para Deus.

«Então minha alma canta a Ti
[Senhor]
Quão grande és Tu, quão grande
és Tu!»

Há outros que deixam a fé como resultado de confusão doutrinal. Isto ocorre geralmente quando um membro se contenta com estar apenas «na verdade» e falha em estudar suficientemente para a verdade estar «neles».

Estudai a Palavra de Deus

Não há nenhuma salvaguarda contra a apostasia doutrinal a não ser o estudo pessoal da Palavra de Deus. Não há substituto algum para isto. O diabo sabe-o. Desenvolve todos os esforços possíveis para ocupar o nosso tempo a fim de que negligenciemos este estudo. «Não tenho tempo algum para estudar» é uma desculpa frequentemente ouvida. Há que arranjar tempo para o fazer. Encontramos sempre tempo para fazer o que quer que nos agrade. Determinai no vosso coração, meus irmãos, que passareis algum tempo, cada dia, no estudo pessoal da Bíblia. Numa palavra, «Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade». (2 Tim. 2:15).

Alguns do nosso povo gastam considerável tempo lendo literatura crítica da fé e ouvindo emissões radiofónicas da mesma natureza. Não firmaram a sua fé pela oração e estudo da Palavra de Deus e os crentes não estão preparados para os assaltos que se lhes possam fazer sobre isso.

Sabemos que os inimigos da fé abundam por toda a parte e nem todos estão fora da igreja. «Porque eu sei isto, que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho.

E que dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si.» (Act. 20:29, 30). Aumentaram nos últimos anos os ataques à igreja e aos seus dirigen-

tes de dentro e de fora. Males, reais e imaginários, têm sido explorados para minar a confiança. Alguns membros alimentam-se desses discursos e escritos desses críticos, para seu detrimento, mal sabendo que pela sua aceitação eles próprios abraçam a pregação de lobos cobertos de peles de ovelhas. «Não há nada neste mundo mais querido a Deus do que a Sua Igreja. Nada é guardado por Ele com tão cioso cuidado. Nada ofende mais a Deus que um acto que prejudique a influência daqueles que estão fazendo o Seu serviço. («Test. vol., 6 pg. 42.)

«As diferentes partes de profesos crentes adventistas têm todos um pouco de verdade, mas Deus deu *todas estas verdades* aos seus filhos que se estão preparando para o Dia de Deus... Deixará que os escolhidos e amados compreendam isto, sem que eles para iluminar sua mente vão ouvir aqueles que estão nas trevas e no erro. (*Early Writings*, pg. 124) (Grifo nosso).

A Igreja deve sempre de se confrontar entre os extremos gémeos do fanatismo e do cepticismo. O estudo pessoal das Escrituras é a única salvaguarda contra ambos. «As nossas mentes não deveriam ser assim desviadas mas deviam estar ocupadas com a verdade presente e buscar sabedoria a fim de que possamos obter um conhecimento cabal da nossa posição a fim de com mansidão podermos ser capazes de dar a razão da nossa esperança nas Escrituras.» *Ibiden* p. 125.

Sêde fiéis

Meu pai foi soldado na primeira Guerra Mundial. Ao entrar para o exército, espontaneamente informou de que era Adventista do 7.º Dia e como tal, não poderia trabalhar no Sábado. «O exército não reconhece Sábado algum» foi-lhe dito, «por isso trabalhará no próximo Sábado.»

No Sábado seguinte levaram-no até um monte de cascalho, deram-lhe uma pá de ferro e ordenaram-lhe que trabalhasse. Seis soldados com armas carregadas estavam ali prontos para executá-lo imediatamente. «Não posso, Senhor» foi a sua calma resposta. «Por que não pode?» Gritou o sargento. «Porque

é Sábado» respondeu meu pai. Tinha sido convocado um Tribunal Marcial, durante o qual meu pai foi submetido ao mais desumano trato para lhe quebrantarem a vontade. Mas com a Bíblia na mão e uma oração nos lábios, ele permaneceu firme.

O comandante mandou retirar os outros homens e ordenou a meu pai que se sentasse; por sua vez, sentou-se diretamente na sua frente e olhou fixamente para ele durante o que pareceu uma eternidade. Finalmente falou: «Soldado, abra o seu livro e dê uma razão para a esperança que está em si!» Na hora seguinte o soldado raso era o professor e o seu comandante o aluno. No fim do estudo o comandante sorriu e disse: «Dou-lhe os parabéns soldado, por saber em que crê. Eu sei tudo sobre os Adventistas do 7.º Dia. São boas pessoas. Minha família está em contacto com a de uma menina adventista. Pode ter os seus Sábados livres. Mas não ensine essa religião aos outros soldados — exigiu —, ou então não teremos um exército.»

Meu pai foi capaz de dar uma razão para a esperança que ele tinha. Podeis vós fazê-lo?

«Sê fiel até à morte...». Se esta tem de ser a nossa própria experiência, devemos cultivar uma contínua relação pessoal com Cristo. Devemos chegar à compreensão de que o pecado é mais do que quebrar regras. O pecado insulta a

Deus. O pecado ofende-O. Basta recordar que a justiça é mais do que obedecer às regras; é agradar-lhe.

Através da oração e do estudo da Bíblia podemos cultivar de tal modo o companheirismo que nos defenda contra a apostasia, agora e sempre. «Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo.» Filip. 1:6.

Acautelando-se do julgamento privado

Finalmente alguns perderam-se para a fé por causa do julgamento privado. Ficaram cativos de uma «nova revelação» que pouco depois assume a dignidade de «nova luz». Enquanto os nossos cuidados deviam ser exercitados no tratamento de novas posições, os nossos corações deviam estar constantemente prontos para responder a cada revelação enviada pelo Céu.

1. Não se deve aceitar nada que se não harmonize com as posições estabelecidas pela Bíblia e anteriormente tomadas.
2. A nova luz deve ser provada quanto a pertinência, relação e significado. Cada pessoa deve perguntar a si mesma: «Contribuirá esta nova posição para consolidar e alargar o reino de Deus?» Devemos ter pouca paciência com «nova luz» mera-

- mente por amor de nova luz.
3. Será aquele que traz «nova luz» uma pessoa de mente sã e de experiência cristã?
4. Tem o portador de «novas notícias» o respeito da sua própria família? Haverá uma boa, saudável, equilibrada atmosfera cristã no seu próprio lar?

Estas perguntas ajudarão o crente a avaliar quais as novas posições, seja de que fonte forem. «Vi que os pastores devem consultar aqueles em quem têm razão de confiar, ... antes de advogarem os novos pontos de importância, que pensam que a Bíblia apoia. Então os pastores estarão perfeitamente unidos e a união dos pastores impedirá infelizes divisões e então não haverá perigo algum de o precioso rebanho ser dividido e as ovelhas espalhadas sem pastor» Ibid. pp. 61, 62.

A decisão de permanecer firme na fé, venha o que vier, deve ser feita agora. A fé para sobreviver a uma emergência tem de ser adquirida antecipadamente ou a intensidade da tempestade poderá inundar a alma. Aqueles que permanecem fiéis sob pressão fazem assim porque continuamente têm praticado e fortalecido a fé através da oração diária e da meditação da Palavra de Deus. Foi assim com o justo Enoch, «E andou Enoch com Deus e não se viu mais; porquanto Deus para si o tomou.» (Gén. 5:24). Possa ser assim também conosco.

Leitura para Terça-feira, 8 de Novembro

Lealdade à Voz de Deus

Por MALIAKAL E. CHERIAN

Lealdade à voz de Deus é o próprio coração do Adventismo. A voz de Deus quando requer a nossa vontade e lealdade a isto mesmo implica fé e firme adesão aos princípios eternos. Brota de uma fé firme nela e de uma profunda devoção pessoal por Deus. Pode dizer-se com verdade que uma tal atitude caracterizou a história da Igreja

Adventista do 7.º Dia desde o seu início. A lealdade à voz de Deus levou Guilherme Miller e seus associados a proclamar a mensagem do Advento em 1844. Fez com que os nossos antepassados espirituais mantivessem a sua confiança e esperança em Deus a despeito do grande desapontamento. A mesma lealdade compeliu os nossos pioneiros a re-

jeitar muitas das doutrinas tradicionais da cristandade e a aceitar só o que a Bíblia ensina.

Neste contexto considerai a base das nossas doutrinas — salvação em Cristo e só através de Cristo, a imortalidade da lei moral incluindo o Sábado, a natureza do homem e o estado dos mortos, o santuário celeste e seus serviços, Criacionismo,

o Espírito de profecia, mordomia, volta iminente de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo — só para mencionar alguns. O que mais pode explicar a filosofia da vida que prevalece no nosso meio como um povo? Não é a mesma lealdade a força motora para a vanguarda da nossa igreja na temperança e nos ministérios médicos e da reforma sanitária? Podemos concluir seguramente que esta igreja é o resultado da firme lealdade à Voz de Deus.

Estes factos levam-nos a duas distintas posições. Primeiro, o conhecimento de que sem uma firme e constante lealdade à vontade reveladora de Deus não poderia ter havido nenhuma Igreja Adventista do 7.º Dia. Segundo, a nossa identificação com esta igreja hoje pressupõe um total compromisso de lealdade à Voz de Deus. A nossa posição no movimento Adventista não pode ter aplicação sem esta entrega pessoal e completa. O Senhor diz: «Inclinaí os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá, porque convosco farei um concerto perpétuo, dando-vos as firmes beneficências de David.» (Isa. 55:3).

O mundo tem suscitado muitas vozes para chamar a atenção e os corações dos homens. Todavia devemos discernir e estudar a voz de Deus. É a única voz que tem validade em termos da nossa salvação. Deus fala-nos clara e pessoalmente. As nossas vidas testificam a sua veracidade. Muitas vezes erguemos os nossos corações e chamámos pelo Senhor. Na nossa hora de desespero e desânimo, de pecado e tristeza, de dor e perplexidade, as nossas almas ansiavam pela voz d'Aquele que nos amou até à morte e que é capaz de nos salvar «perfeitamente». Com o Salmista nós ecoámos os nossos sentimentos mais íntimos: «A Ti chamarei, ó Senhor, Rocha minha; não emudeças para comigo; não suceda, calando-te tu a meu respeito, que eu me torne, semelhante aos que descem à cova.» (Sal. 28:1).

Deus comunica connosco

A nossa esperança está na comunicação de Deus connosco. O ponto essencial que existe na nossa fé é que servimos um Deus que pode responder e responde. Uma vida de

experiência com Deus o Senhor, sob uma variedade de situações e circunstâncias compeliu David a dizer: «No dia em que eu clamei, me escutaste; alentaste-me, fortalecendo a minha alma.» (Sal. 138:3). É a voz de Deus que nos sustém; sem ela, nós seríamos como os que baixam ao abismo da morte, sem esperança, sem futuro, sem garantia. É a voz de Deus que dá direcção às nossas vidas, sentido e propósito à nossa existência.

Infelizmente as nossas vidas estão tão emaranhadas com as coisas materiais do século vinte e o egoísmo do nosso próprio coração que raramente O ouvimos falar. Para manter os nossos corações afinados com o céu, as nossas linhas de comunicação para o trono da graça devem permanecer abertas e os nossos sentidos espirituais em guarda para ouvir a Voz de Deus. Muitas vezes nos negócios dos homens e nas nossas próprias vidas, Deus tem falado com essa certeza que só Ele pode falar, mas a preocupação com o nosso próprio eu e com os desejos irregenerados dos nossos corações fazem com que essa voz passe sem ser ouvida. É só quando pomos de lado todo o fardo e os pecados que tão facilmente nos detêm, e exclamamos: «Fala Senhor, porque o teu servo ouve» (Sam. 3:9) que seremos capazes de ouvir a silenciosa, suave e meiga voz das cortes celestiais.

Sim, devemos dar ouvidos à voz de Deus. Mas isso não é suficiente. Precisamos também de responder à sua voz pela obediência. A lealdade implica e exige obediência e não pode haver lealdade genuína sem obediência ilimitada e franca. O próprio Mestre disse: «Se alguém quiser fazer a vontade d'Ele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo». (João 7:17). A obediência é a prova da lealdade. Não há nenhum substituto.

A história do rei Saúl é muito apropriada. Ele foi rejeitado como rei de Israel por causa da sua desobediência à voz de Deus. O Senhor ordenara a Saúl que destruísse completamente os amalequitas e todas as suas ovelhas e bois. Mas Saúl poupou o seu rei, e «o melhor das ovelhas. «E Saúl e o povo perdoaram a Agag, e ao melhor das ove-

lhas e das vacas, e as da segunda sorte, e aos cordeiros e ao melhor que havia, e não o quiseram destruir totalmente; porém a toda a coisa vil e desprezível destruíram totalmente.» (1 Sam. 15:9). Tentou esconder a sua deslealdade com uma desculpa que parecia razoável e justificável. Ele disse que «poupara para as oferecer a Deus» (verso 15). Pode alguém ser tentado a perguntar: Podia Saúl ter feito outra coisa mais agradável para o Senhor? Todavia Saúl apresentou razões com a declaração: «obedecei à voz do Senhor». (verso 20).

Há algo melhor do que o sacrifício. Falando em defesa do nome do Senhor, Samuel disse: «Tem porventura o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que sacrificar, e o atender melhor é do que a gordura de carneiros» (verso 22). Dirigiu então estas fatais palavras àquele que fora desleal à voz de Deus: «Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria.» (verso 23).

Para nós, membros da Igreja remanescente, isto tem um significado especial. A nossa obrigação de sermos leais à voz de Deus está na proporção directa da misericórdia que Ele nos mostrou ao revelar-nos a sua vontade. A nenhum outro povo em toda a história do homem foi a vontade de Deus tão clara e inconfundivelmente revelada como a nós. De nenhum outro povo exigiu o Senhor maior obediência e lealdade.

Quais são os meios pelos quais podemos hoje ouvir a voz de Deus? Algumas pessoas levantaram a questão: «Como posso eu saber de certeza que Deus me fala, quando é óbvio que o diabo também tem meios de me falar?» Não há necessidade de se estar perplexo acerca deste assunto. Podemos discernir perfeitamente a Voz de Deus.

Deus fala através da Bíblia

Em primeiro lugar, Deus fala-nos através da Bíblia. É a Sua Santa Palavra e revelada vontade. É a Sua voz. Pode «fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus» «É proveitosa para ensinar,

para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça». Lealdade às Escrituras far-vos-á «perfeito e perfeitamente instruído para toda a boa obra.» (2 Tim. 3:15,17). Será uma «lâmpada» para os teus pés e uma «luz» para o teu caminho (Sal. 119:105). Finalmente, a Palavra é «vida» (João 1:4). Esta é a razão porque os Adventistas são conhecidos como o povo do livro e como o povo da Palavra. Ellen G. White disse há alguns anos: «Na Bíblia, a vontade de Deus é revelada a seus filhos. Onde quer que seja lida, no círculo familiar, na escola ou na igreja, todos devem prestar silenciosa e devota atenção, como se Deus estivesse realmente presente e falando-lhes». (*Test.* vol. 5, p. 84).

Deus também nos fala através do Espírito de Profecia. A Igreja de Deus enfrenta hoje perigos sem paralelo, porque o diabo saiu para «fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo», o qual «é o espírito de profecia» (Apoc. 12:17; 19:10). Graças a Deus pelo Espírito de Profecia nestes últimos dias, quando temos de enfrentar grandes problemas, perplexidades e perseguições. «Nestes últimos dias Ele fala ... pelos testemunhos do Seu Espírito — (*Our firm Foundation*, vol. 1 pag. 261).

Se bem que o Espírito de Profecia não seja «uma nova regra de fé» (*Early Writings*, p. 78), é «uma luz menor» para nos conduzir à «luz maior», a Bíblia. Foi dada «para corrigir aqueles que se afastam da verdade da Bíblia», e «para conforto do seu povo». (*Ibid.*) É um comentário inspirado na Bíblia. Deve guiar-nos e dirigir-nos no caminho em que devemos andar.

«Jamais houve tempo em que Deus instruisse o seu povo mais fervorosamente do que os instrui hoje acerca da sua vontade e do procedimento que Ele deseja que sigam.» («*Test.* vol. 4, p. 148».) A mensageiro do Senhor também advertiu: «Estou autorizada por Deus para vos dizer que nenhum outro raio de luz através de *Testemunhos* brilhará no vosso caminho até que façais uso prático da luz que já vos foi dada.» (*Ibid.* vol. 5, p. 666).

Através do Espírito

Deus fala-nos através do Seu Espírito Santo. Ele é o nosso constante e infalível guia e Consolador divino, enviado a nós por Jesus Cristo, da parte do Pai. Ele ensinar-nos-á todas as coisas, guiando-nos em toda a verdade (João 14:26; 16:13). Dirigir-nos-á no caminho da piedade, ensinando os santos e edificando a Igreja (Isa. 30:21; João 15:26). Ajuda-nos nas nossas fraquezas (Rom. 8:26). Por essa razão a nossa necessidade hoje «é a vivificante influência do Santo Espírito de Deus», e temos a promessa de que é este «o tempo da chuva serôdia, em que o Senhor dará abundantemente o seu Espírito.» («*Test.* to Ministers», p. 512.) Por esta razão somos exortados a «ouvir o que o Espírito diz às Igrejas» (Ap. 2:7). Isto apela para a nossa lealdade.

O ministério combinado destes três elementos — as Sagradas Escrituras, os escritos do Espírito de Profecia e o Espírito Santo — constituem os meios de Deus nos comunicar a sua vontade. Neles ouvimos a sua voz. Se estudarmos a Palavra de Deus com o auxílio do Espírito de Profecia e buscarmos a sua face em oração e meditação, o Espírito Santo falar-nos-á e mostrar-nos-á o caminho em que devemos andar.

A história sagrada está repleta de experiências daqueles que foram leais à voz de Deus. Noé, nos primórdios da história da nossa raça, demonstrou a sua lealdade pregando acerca da destruição iminente pelo dilúvio e preparando uma arca para salvar a sua casa.

Abraão «partiu, como o Senhor lhe tinha dito», «não sabendo para onde ia» (Gén. 12:4, Heb. 11:8), revelando assim lealdade à voz de Deus. Obedeceu de novo, quando ofereceu em sacrifício o seu único filho, tornando-se, assim, o pai dos crentes e herdeiro de uma «cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus» (Heb. 11:10).

Moisés, «recusou ser chamado filho da filha do Faraó» (verso 24), e «deixou o Egípto, não temendo a ira do rei» (v. 27). Escolheu «antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter

o gozo do pecado» (v. 25). Por esta lealdade à Sua voz, Deus honrou Moisés e ele foi ressuscitado para se tornar uma das maiores personagens de toda a história e um herdeiro das maiores riquezas em Cristo Jesus.

No caminho para Damasco, Paulo ouviu à voz de Deus e respondeu: «Senhor, que queres que eu faça?». A promessa de lealdade feita naquele dia habilitou-o a declarar diante de um monarca descrente e inquiridor, mais de um quarto do século mais tarde: «Ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial» (Act. 26:19). A um companheiro de serviço ele escreveu: «Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé» (2 Tim. 4:7).

Em anos mais recentes Martinho Lutero permaneceu de pé contra as forças combinadas do Santo Império Romano e da Igreja Católica, por causa da sua lealdade à voz de Deus. Um soldado abordando-o no caminho para a Dieta de Worms, perguntou-lhe: «É você o homem que vai deitar abaixo o papado? Como vai fazer isso?» Ele explicou «Confio no Deus Onnipotente cujas ordens tenho».

Quando Lutero se aproximava da cidade de Worms, Spalatin, o Capitão de seu amigo Eleitor Frederico enviou-lhe uma mensagem suplicando-lhe por tudo que não pensasse em entrar na cidade. Lutero respondeu: «Ide e dizei ao vosso senhor que se estivessem em Worms tantos diabos quantas telhas estão nos telhados, mesmo assim eu aí iria». Tal é a lealdade que devemos desejar para nós próprios.

Ao chegar Lutero à porta do palácio imperial e do salão no qual ele ia ser julgado, o general veterano Friendsberg, tocando-lhe no ombro, observou: «Fradinho, tens na tua frente um combate tal como nunca eu ou quaisquer outros capitães já viram mesmo nas nossas mais sangrentas campanhas». Com essas palavras soando aos seus ouvidos, Lutero permaneceu de pé diante daquela augusta assembleia de senhores, reis, prelados eclesiásticos, e do imperador para declarar a sua firme lealdade à voz de Deus nas palavras: «Aqui estou. Não posso fazer de outro modo!»

Os pioneiros do Advento

A nossa imediata herança espiritual não é isenta de lealdade e devoção. De facto, o Adventismo é o resultado da lealdade. Os Mille-ritas pregaram fervorosamente o segundo advento de Cristo e o fim deste mundo por volta de 22 de Outubro de 1844. Era o acontecimento sobre o qual fixavam a sua atenção e apoiavam as suas esperanças. Todavia, o 22 de Outubro veio e foi. A sua passagem foi um desapontamento terrível e resultou em frustração, confusão, divisão, fanatismo e um sentimento de derrota e solidão. Isto aumentou ainda mais com os escárnios dos seus inimigos. Mas esses santos recusaram ser desleais à voz de Deus. Procuraram fervorosamente conhecer o pensamento de Deus e submeteram-se à Sua vontade. A Igreja Adventista do 7.º Dia é o seu resultado e nós hoje temos o privilégio de ser uma parte dela.

Nesses dias de desapontamento, confusão, angústia e incerteza, a voz de Deus veio a uma menina de 17 anos, cristã devota, fisicamente inferiorizada. Ellen G. White permaneceu sempre leal a essa voz. Ela levantou-se «para tomar a tarefa e falar em nome de Deus, fazendo isso fielmente e bem, durante 70 anos. Da sua pena vieram 25 milhões de palavras, publicadas em 43 livros e 4.000 artigos de jornais» — (*Our Firm Foundation*, vol. 1 p. 207.)

Faltar-nos-ia o tempo para falar de Tiago White, de José Bates, de J. N. Andrews, S. H. Haskell, J. N. Loughborough, Uriah Smith, Jorge F. Butler e muitíssimos mais que foram leais à voz de Deus e por esse meio puseram os fundamentos para a maior demonstração do poder Salvador de Deus nos últimos dias da história deste mundo. Eram todos homens e mulheres com as mesmas paixões que nós, mas torna-

ram-se valentes na causa de Deus porque foram leais à Sua voz.

Os que de igual modo são leais à voz de Deus passarão triunfantemente através dos perigosos dias que hão-de vir, para entrarem no reino de Deus. Ansiamos estar nessa vitoriosa companhia de santos. Graças a Deus este pode ser o nosso privilégio. Olhemos para Jesus «autor e consumidor da nossa fé». Oremos fervorosamente para que Deus na sua infinita misericórdia e amor nos conceda a mente de Jesus, essa mente que O fez leal e obediente à voz de Seu Pai «até à morte e morte de cruz». (Fil. 2:8).

Escutai a voz de Deus. Tomai tempo para estudar a Palavra e os escritos do Espírito de Profecia e para meditar e orar. «Hoje se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações» (Heb. 4:7). «Este é o caminho, andai nele» (Isa. 30:21).

Quarta-feira, 9 de Novembro

Lealdade aos Princípios

Por JOHN SOOR

No décimo primeiro capítulo do livro de Hebreus lemos as seguintes palavras: «Pela fé, Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado; tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egipto; porque tinha em vista a recompensa» (versos 24-26). A escolha de uma vida inteira engrandeceu Moisés. Ele podia ter tudo pelo que o coração natural suspira, ou podia escolher lançar a sua sorte com o povo de Deus. A escolha de Moisés envolveu um número de factores-chaves. Embora não seja em grande escala, humanamente falando, cada um de nós que vive agora tem uma escolha similar a fazer. Há quatro factores que se destacam na escolha de Moisés. Os mesmos quatro temos

nós de confrontar na escolha que temos que realizar neste ano crítico dos sessenta.

1 — Um factor envolvia dinheiro e vantagem material. Observai novamente Heb. 11:26: «Tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egipto; porque tinha em vista a recompensa». Havia no Egipto tesouros suficientes para deslumbrar mesmo John Paul Getty, que muitos consideram o homem mais rico do mundo. Tudo isto rejeitou Moisés pela causa de Jesus Cristo. Na linguagem dos nossos dias ele podia ter tido um lar fabulosamente belo, que faria a mais ornamentada mansão desta terra parecer uma casa de camponeses — um aparelho de televisão em cada quarto, uma piscina de dimensões olímpicas, dois novos automóveis de grande preço cada

ano, ou até cada mês, e ainda mais, muito mais. Mas para ele, as suas relações com o Senhor eram mais importantes que todo o dinheiro do mundo, e tudo o que o dinheiro pode comprar.

Quão importante é Jesus para nós em 1966? Haverá algum preço pelo qual vendêsemos a nossa relação com Ele? Possamos nós amar mais a Jesus do que o dinheiro ou algo que o dinheiro possa comprar! Possamos nós ter o espírito de certo missionário a quem, há alguns anos, pediram para deixar a sua obra missionária e que se tornasse representante de uma grande companhia de petróleo. Foi-lhe oferecido um salário de 286 contos. Nessa altura 280 000\$00 ainda valiam mais do que hoje. Quando ele recusou, ofereceram-lhe 572. De novo ele recusou. A oferta seguinte foi de 750 000\$00. Mais uma vez este

dedicado homem de Deus recusou pôr as coisas secundárias em primeiro lugar. Finalmente a companhia disse-lhe que fixasse ele o seu próprio salário. O missionário respondeu com estas palavras: «O salário que primeiro me ofereceram seria mais do que suficiente, porque, presentemente, eu ganho cerca de 36 000\$00 por ano. Não é o vosso salário que é demasiado pequeno. É o vosso emprego. Eu tenho um emprego maior do que aquele que me poderíeis oferecer!»

Quando Jesus foi para a cruz do Calvário, mostrou-nos que éramos a mais preciosa consideração em todo o universo, mais importante até do que as riquezas do céu. Quão elevadamente prezamos nós a nossa relação com Cristo e esta gloriosa mensagem do terceiro anjo que Ele nos confiou?

O sacrifício dos pioneiros

Ao considerarmos o que deve ter o primeiro lugar nas nossas considerações agora e nos nossos planos para o futuro, oremos a Deus para que o espírito de sacrifício dos nossos pioneiros do advento, seja soberano nas nossas almas. Já alguma vez tomastes tempo para ler algo do que eles fizeram por Cristo e Sua Igreja no domínio material? Eis aqui um excerto de uma carta escrita por E. G. White a um certo irmão Howland, datada de 16 de Abril de 1852:

«Estamos precisamente a instalar-nos em Rochester. Alugámos uma velha casa por 175 dólares ao ano. Temos a imprensa em casa. Se não fosse isso, teríamos de pagar 50 dólares por ano para um escritório. Havia de se rir, se pudesse olhar para nós e ver a nossa mobília. Comprámos duas armações de cama por 25 centimos cada. O meu marido comprou-me seis velhas cadeiras, não havendo duas iguais, pelas quais pagámos um dólar e passado pouco tempo ofereceu-me outras quatro cadeiras velhas, sem fundo, pelas quais pagámos 62 centimos. As armações das cadeiras estão fortes e eu tenho estado a pôr-lhes fundo com pano forte. A manteiga é tão cara que não a compramos e também não podemos comprar batatas. Usamos fruta cozida em vez de manteiga e nabos em vez de ba-

tatas. As nossas primeiras refeições foram tomadas numa tábua colocada em cima de dois barris de farinha vazios. Estamos prontos a suportar privações se a Obra de Deus assim pode avançar!» (*Test.* vol. 1 pp. 90, 91). Vive ainda o espírito dos nossos pioneiros? Pode estar no vosso e no meu coração! Deus tem-no à nossa disposição. Eles passaram-nos o facho da verdade. Que nós não permitamos que este grande facho se extinga num charco de lama materializada.

Um nome

2 — O segundo factor importante na escolha de Moisés e na nossa hoje, é aquele que diz respeito à posição, ao prestígio, ao nome. É muito profundo em quase todos os corações humanos, independentemente da idade, o desejo de realmente ser alguém. Talvez muitos de nós não o admitamos, mas é um facto. Dizem-me que no Museu Britânico, em Londres, se pode ver um grande número de múmias egípcias. Algumas são de reis do Egipto. Quantos de vós sabem pelo menos um dos seus nomes? Quando de vós, antes de lerem o texto de hoje já tinham ouvido falar de Moisés? Vêdes a diferença? Ajuda uma pessoa a compreender o que é realmente a verdadeira posição, o verdadeiro prestígio, e um verdadeiro «nome». Ouvimos muitas vezes a palavra «estrela» usada no mundo comercial dos desportos, ou no mundo do teatro, ou, como alguns dizem, no firmamento político ou artístico.

Gostariéis vós de ser realmente uma estrela? No verdadeiro sentido da palavra eu gostaria muito de ser uma e creio que vós também. Gostariéis de saber como nos tornamos uma verdadeira estrela? A forma de êxito encontra-se em Daniel 12:3: «Os entendidos pois resplandecerão, como o resplendor do firmamento e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente». Estas estrelas brilharão num pavilhão que nunca poderá ser quebrado por vendavais ou escurecido pelo diabo. Se desejais ser uma estrela eterna, dai sem reservas o vosso coração a Jesus Cristo. Ele pode transformar o vosso coração pecaminoso se vos

entregardes completamente a ele e deixardes tudo sobre o altar da dedicação e serviço.

O chamado do mundo é um chamado para o egoísmo. O chamado de Jesus Cristo é um chamado para a abnegação. João Ruskin disse: «Quando um homem se envolve em si mesmo faz um bem pequeno embrulho.» Aqui temos, pois, porque Deus insta connosco para Lhe darmos completamente as nossas vidas e à Sua causa. Ele deseja que sejamos realmente alguém. Durante esta Semana de Oração, o Bendito Salvador convida-vos a ligar a vossa vida espiritual e temporal a muito mais do que a qualquer estrela terrena. Convida-vos a unir a vossa alma a Ele, o Sol da Justiça, a Luz do mundo. A vida, então, será realmente incandescente para vós e sabereis com segurança que estais vivendo a vida abundante.

Uma história de dois irmãos ilustra vividamente o que constitui um nome. Havia dois rapazes na família Taylor em Inglaterra, há uns anos. O mais velho disse que devia fazer um nome para a família; voltou-se, assim, para a política, para o Parlamento, para alcançar «fama». O mais novo decidiu dar a sua vida ao serviço de Cristo e ao dever. Hudson Taylor, o missionário, morreu, amado e conhecido em todos os continentes. Mas quando alguém consultou uma certa enciclopédia para ver o que é que o outro irmão tinha feito, encontrou apenas estas palavras: «O irmão de Hudson Taylor.»

Ao continuarmos a apreciar a escolha de Moisés vemos agora que ele tem uma posição, um nome, um prestígio com o qual nenhum homem na terra pode rivalizar nem igualar. Nesta semana vital, possais vós amar tanto a Jesus que conteis como a maior posição em todo o mundo ser capaz de dar o vosso passo em lealdade e serviço sob a bandeira ensanguentada que leva o nome de Rei dos Reis.

O estímulo da vida

3 — O terceiro factor que tendes de confrontar ao fazerdes a vossa escolha para a vida inteira — um factor que Moisés também teve de

confrontar — é a questão do estímulo da vida. Ou, por outras palavras, a intriga, excitação, prazer e divertimentos. Todos querem uma vida com significado e uma experiência estimulante. Esta é outra razão suprema porque Jesus deve ter o primeiro lugar na vossa vida. Harmonizai a vossa vida com o Seu programa. É a experiência mais desafiadora, mais excitante, mais fascinante e estimulante que jamais conhecestes.

Infelizmente, mas realmente, uma grande parte dos jovens — rapazes e meninas estão hoje bebendo de cisternas rotas... Não há muito tempo o Serviço de Testes Educacionais na América fez preencher a 13 000 estudantes liceais questionários indicando os maiores interesses no colégio. A maioria nomeou a vida social, actividades fora da vida escolar, atletismo, amizades e «manter as tradições do colégio». Por essa altura uma revista nacional publicou um notável artigo intitulado: «Quanta liberdade devem ter os estudantes liceais?». Um dos excertos que deviam fazer qualquer um de nós com princípios cristãos pensar maduramente acerca de onde vivemos no curso da vida, diz o seguinte: «Na Universidade de Yale, em New Haven, Connecticut, há algumas semanas, os estudantes obtiveram permissão das meninas visitarem os dormitórios dos rapazes todos os dias da semana. Nos fins de semana, podem ficar até à meia-noite.» No Colégio da Trindade, em Hartford, Connecticut, no fim do último ano os oficiais baniram o licor das recepções da escola e os estudantes protestaram enérgicamente. Trezentos avançaram até à casa do Director, cantando: «Nós queremos bebidas alcoólicas». Algumas fotografias acompanham o artigo. Uma mostra 2 rapazes e duas meninas confraternizando numa sala. Por baixo desta fotografia, lemos: «Estudantes da Universidade de Cornell trabalhando fraternalmente numa sala. (Posso dizer, entre parêntesis, quão ingénuas podem ser algumas pessoas!) Também se permitem encontros nos dormitórios.» Uma outra gravura mostra um jovem tomando um cálice de licor no seu quarto. Por baixo desta foto-

grafia lemos: «Um membro da Fraternidade, de uma escola da liga Ivy toma uma bebida num pequeno *bar* do seu quarto.»

Ao considerarmos estas coisas, que mais e mais caracterizam o nosso dia, fazemos bem em acreditar de novo nas palavras de 2 Pedro 3:11: «Havendo pois de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade». Que emoção e privilégio é atender à admoestação celestial de Filipenses 2:15: «Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio d'uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo».

Temos uma verdadeira indicação quanto à sabedoria da escolha de Moisés em Heb. 21:25: «Escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado». Satanás nunca diz que estas coisas são apenas (por um tempo). Os seus reclamos e *slogans* estão silenciosos neste importante domínio. Nunca se diz ao fumador principiante que ele poderá acabar um dia numa cadeia, que terá dedos amarelados, respiração fétida e possivelmente espasmos dolorosos do cancro do pulmão. Ele nunca diz ao filho ou filha de Deus ao tomar a primeira bebida numa reunião social que um dia ele ou ela pode acabar como um alcoólico, com uma mulher ou marido defunto, e filhos emocionalmente cicatrizados e fracassados.

Ele nunca diz ao cristão prestes a desviar-se imperceptivelmente da vereda da pureza moral quão verdadeiramente escorregadio é o trenó da impureza moral. Ele nada lhe diz sobre a maldição das doenças venéreas, ou das misérias de um carácter, ou de um corpo arruinados que daí poderão advir, ou dos remorsos que sempre sobrevêm naqueles futuros momentos de solidão ou das cicatrizes deixadas em duas ou mais vidas, ou dos segredos de família que com um carácter deprimente mais tarde surgem à luz inexorável e cruel do dia, e das lágrimas de angústia da alma, que sempre se seguem.

Companheiros membros da igreja remanescente de Deus, no nome do Amante das vossas almas eu vos

desafio a serdes diferentes. Desejais *realmente* ter uma vida boa? Desejais realmente a mais significativa e verdadeiramente estimulante vida? Aqui está o caminho, em Salmos 16:11 «Far-me-ás ver a vereda da vida! na tua presença há, abundância de alegrias; à tua mão direita há delícias perpétuamente (não por um tempo, mas) para sempre». É um Superlativo. Não pode ser excedido. Se desejais uma vida emocionante, livre do aborrecimento maligno, colocai-vos em contacto com Jesus Cristo, através da oração, do estudo fiel da Sua Palavra e do testemunho de Jesus e serviço na Sua Igreja.

Falando da emoção que nos advém ao respondermos ao apelo de Cristo para o Serviço na Sua Causa e pelos outros, nós todos faríamos bem em considerar a experiência de Mark Newbold. Mark vive em Riverside, Califórnia. Mark é um ... operador de rádio. Muitos de vós lembrar-se-ão de ter lido acerca de uma inundação no norte da Califórnia, há menos de dois anos. No coração desse trágico episódio, Mark apanhou uma transmissão da área do rio Klamaz. O chamado vinha de Filipe Bradley, dizendo de uma mulher num rancho daquela área com uma perna partida e que requeria assistência imediata. O rancho tinha sido isolado da comunidade mais próxima pelas inundações. Mark respondeu e fez com que sua mãe telefonasse para a Defesa Civil que por sua vez transmitiu o apelo através do Sistema Nacional de Advertência para o escritório do Ministro em Sacramento, Capital do Estado. Hora e meia depois a mulher estava sob os cuidados de um médico. Mark que era operador amador de rádio havia apenas um ano, disse mais tarde: «Eu fiquei como que paralizado; a minha mão tremia... Eu não pensava que coisas como essas pudessem acontecer. Eu nunca ouvira uma chamada como essa.»

Pelo maravilhoso falar do Espírito Santo no vosso coração neste momento, talvez estejais a ouvir um chamado, tal como nunca antes ouvistes. Mark Newbold respondeu ao seu chamado. Como resultado sentiu uma verdadeira alegria, verdadeira emoção, real satisfação no seu coração. Ao responderdes ao

SEMANA DA ORAÇÃO

(Continuação da pág. 23)

mos, segundo a inclinação das instituições cristãs, que nos precederam e que se afastaram dos propósitos dos seus fundadores cristãos. Ora isto não nos deve acontecer. Não só devemos ser pessoalmente mais leais aos princípios da nossa fé e às instituições da nossa obra, como também assim temos de perseverar.

Falando particularmente de um tipo de instituição, a Mensageira do Senhor disse: «Nós recebemos nas nossas instituições pessoas de todas as denominações. Mas, no que nos diz respeito, somos estritamente denominacionais: somos sagradamente denominados por Deus e estamos sob a sua teocracia.» (*Testimonies*, vol. 9, pág. 109).

Isto dirige-se a nós individualmente e à nossa obra, como um todo. Não devemos olhar para nós próprios, como constituindo, apenas, mais uma igreja acrescentada à já longa lista de igrejas. Somos um povo consagrado ao elevado

propósito de Deus, o de proclamar, pela voz e pela vida, a Grande Mensagem para este tempo enquanto esperamos aquela cidade, cujo architecto e construtor é Deus. A experiência dos crentes do Novo Testamento deve ser a nossa.

«Os Apóstolos e os primitivos crentes muito esperavam e, portanto, muito empreendiam. Cristo tinha-se-lhes revelado e n'Ele tinham os olhos à espera da direcção. A sua compreensão da verdade e a sua resistência em face da opposição eram proporcionais à conformidade que tinham com a vontade de Deus. Jesus Cristo, poder e sabedoria de Deus, era o tema de todos os seus discursos. O seu nome — o único nome debaixo do céu dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos — era por eles exaltado. Ao proclamarem a plenitude de Cristo, o Salvador ressuscitado, as suas palavras tocavam os corações, e homens e mulheres eram ganhos para o Evangelho. Multidões que haviam

injuriado o nome do Salvador e desprezado o seu poder, confessavam-se agora, discípulos do Crucificado, (*Actos dos Apóstolos*, pág. 594, 595).

Neste último dia da SEMANA DE ORAÇÃO que melhor podemos fazer do que abertamente confessar a nossa determinação de sermos leais a Deus, à Sua Igreja, aos seus princípios e normas e sermos um com todos os nossos irmãos crentes, espalhados por toda a parte?

Quando o Senhor vier em glória, será para reunir a Si um povo unido, um povo que não fez acordo com o mundo, que não se desviou para a indiferença, que de modo algum se uniu à grande rebelião contra Deus.

Permanecemos, firmemente ao Seu lado, esperando, ansiosamente, o dia da libertação.

Não desejamos nós, aqui e agora, tomar a determinação de sermos achados neste fiel grupo?